

economia

Estudo para duplicação da BR-290 inicia em 2024

Obra nos 376 quilômetros da rodovia é considerada essencial para a realização de investimento bilionário da CMPC

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A duplicação de 376 quilômetros da BR-290 entre Eldorado do Sul e Rosário do Sul é vista como uma obra estratégica para o Rio Grande do Sul porque a rodovia é considerada como fundamental para a logística da nova planta de celulose que a CMPC pretende construir em Barra do Ribeiro e que significará um investimento de R\$ 24 bilhões.

As obras para a duplicação do trecho de 115 quilômetros entre Eldorado do Sul a Pantano Grande já foram contratadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (Evtea) para chegar até Rosário do Sul começará antes do final de 2024.

Sobre o segmento já em obras, o superintendente Regional do Dnit no Rio Grande do Sul, Hiran Pinheiro, informa que a iniciativa deve absorver um aporte de mais de R\$ 800 milhões. Se tudo transcorrer dentro da norma-

lidade, ele estima que em 2026 a duplicação entre Eldorado do Sul a Pantano Grande será finalizada.

Ainda sobre ações de infraestrutura rodoviária, o dirigente detalha que para a contratação das obras necessárias para terminar as alças de acesso da segunda ponte do Guaíba, em Porto Alegre, será preciso antes realizar a desapropriação de áreas no entorno do complexo.

Ainda na região Metropolitana, o Dnit inaugurou, recentemente, novas pontes sobre o Rio dos Sinos, em São Leopoldo, na BR-116. Com isso, as pontes antigas serão desmanchadas e reconstruídas mais elevadas para, conforme Pinheiro, dar maior segurança em caso de novas catástrofes climáticas.

Quando ao modal hidroviário, também afetado pelas enchentes e consequente assoreamento, o superintendente Regional do Dnit diz que a questão da batimetria (medição) da hidrovía gaúcha deve ser pautada na diretoria colegiada do departamento, na próxima semana, para autorização e assinatura de contrato. Ele espera que neste mês o contrato seja fir-

mado e que o serviço comece ainda neste ano.

Pinheiro assinala que o objetivo dessa batimetria é identificar quais os pontos emergenciais e o material que deve ser dragado para que não se tranque o fluxo de embarcações. Além da Lagoa dos Patos, Guaíba, rios Jacuí, Taquari e Sinos, será feita a avaliação da Lagoa Mirim. “Nós já tínhamos a licitação da dragagem da Lagoa Mirim, mas com esse evento (climático) achamos melhor suspender a licitação e reavaliar o local”, frisa o representante do Dnit.

De acordo com o dirigente, a batimetria é um levantamento que levará de três a quatro meses para ser feito completamente. “Porém, isso é todo ele, então a gente vai pontuar locais principais para dar velocidade (ao processo)”, afirma Pinheiro. Assim, a batimetria, que tem um valor destinado de R\$ 18 milhões, foi dividida em quatro lotes. Concluída essa etapa, se passará para a fase da dragagem, obra que tem uma estimativa inicial de absorver de R\$ 500 milhões a R\$ 600 milhões. Todo esse serviço deve-



KARINE VIANA/DIVULGAÇÃO/JC

Pinheiro cita que trechos da rodovia já estão sendo trabalhados

rá levar mais de um ano para ser terminado. Pinheiro participou nesta quinta-feira da 12ª edição do Fórum Internacional de Infraestrutura e Logística realizado pela Câmara Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul, no Hotel Deville Prime, em Porto Alegre. Também integrou o evento o diretor comercial do Terminal de Contêineres (Tecon) Rio Grande, Rodrigo Velho, que ressaltou que o Porto do Rio Grande tem potencial para ser um concentrador de cargas dentro do Mercosul.

“Nós conseguimos neste ano atingir um feito significativo que é fazer com que um serviço de linha regular de longo curso venha da Ásia a Rio Grande e descarregue aqui as cargas de Buenos Aires e Montevideo, para fazer uma conexão com um navio alimentador (de menor porte que segue para os destinos finais com as mercadorias)”, comemora Velho. Essa ação é feita pelo armador sul-coreano Hyundai Merchant Marine (HMM) com embarcação da Bengal Tiger Line (BTL).

Mau tempo desafia conclusão de nova ponte sobre o rio das Antas na BR-285

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Questões climáticas estão sendo um desafio para realização das obras na BR-285/RS/SC no trecho gaúcho de São José dos Ausentes, da chamada “Rodovia Transoceânica”. A rodovia começa em Araranguá, em Santa Catarina, e termina em São Borja, no Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina. No local, está sendo construída uma nova ponte sobre

o rio das Antas, mas a equipe de trabalho, composta por 80 funcionários, enfrenta dificuldades com o mau tempo. “O gargalo da obra é a construção da ponte sobre o rio das Antas. O clima frio, com umidade alta, é bem severo naquela região. Há dias com cerração intensa, o que também influencia no andamento dos trabalhos”, explica o superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Hiran Pinheiro.

De acordo com o superintendente, as obras de terraplanagem e de pavimentação da rodovia estão em andamento e não irão influenciar no prazo de execução. Os olhares estão direcionados para a realização da obra da ponte. Pinheiro informa que a extensão da obra - pelo contrato - a ser realizada é de 8,84 quilômetros.

A BR-285/RS/SC, orçada em R\$ 114 milhões, também representa uma importante via que irá ligar os municípios da Serra Gaúcha à BR-101/SC. Então, essa rodovia atravessa a serra e o planalto gaúchos, com extensão de aproximadamente 700 quilômetros no Rio Grande do Sul e 53 quilômetros em Santa Catarina. No seu trajeto, estão municípios como Vacaria, Passo Fundo, Ijuí e São Luiz Gonzaga.

Segundo o superintendente, o cronograma de execução da obra vai até o mês de fevereiro de 2026. “O prazo, porém, deverá ser ajustado conforme o andamento das obras. O clima, em relação ao frio, intenso pode influenciar”, salienta Pinheiro. A rodovia, neste momento, está 23% concluída. “Como trata-se de um contrato in-

tegrado, ele foi assinado em 2021. Então, a empresa desenvolveu o projeto e suas atividades, sendo que as obras tiveram o seu início em 2022.” Ele lembra que as obras no lado catarinense contam com outro contrato de execução.

O superintendente diz que a BR-285/RS/SC tem uma importância por ligar o Brasil com a Argentina, ou seja, uma ligação do Mercosul. “Uma ligação com via pavimentada desde São Borja (RS) até a BR-101, em Santa Catarina. É também uma rodovia, chamada de transoceânica, porque liga o Leste ao Oeste. Uma obra rodoviária sempre abre um novo corredor logístico de ligação”, acrescenta.

Além da Argentina, a BR-285/RS/SC também deverá ser relevante, no que se refere, ao “intercâmbio entre os países-membros, proporcionará maior fluidez no tráfego entre ambos os estados e facilitará o transporte de insumos na região”.

Para o empresário Francisco Cardoso, presidente da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul), a BR-285/

RS/SC é importante para logística do Estado, servindo com mais uma rota de acesso, permitindo com que o segmento empresarial possa planejar as suas logísticas de transporte.

“O investimento em infraestrutura é sempre muito importante”, comemora Cardoso. O dirigente explica que outras obras também devem receber atenção, como por exemplo a duplicação da BR-116, no trecho entre Curitiba (PR) a Lages (SC).

O presidente da Fetransul acrescenta que a BR-285/RS/SC irá beneficiar principalmente os municípios localizados na Serra gaúcha. Ele lembra também que a rodovia será importante para o futuro terminal portuário privado que deverá ser construído em Arroio do Sal, no Rio Grande do Sul. Segundo Cardoso, a obra também será relevante para o setor empresarial ligado ao polo metalomecânico, localizado na região serrana do Estado, e também contribuirá para o desenvolvimento dos negócios em relação ao turismo para cidades como Gramado, Canela e outros municípios.



DNIT/DIVULGAÇÃO/JC

BR-285 começa em São Borja e vai até a BR-101, em Santa Catarina